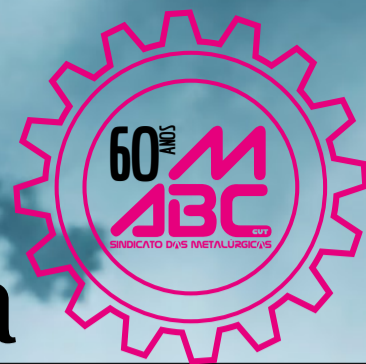




Tribuna

Metalúrgica



Nº 4487 • TERÇA-FEIRA • 22 DE OUTUBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: DIVULGAÇÃO

REFORMAS QUE DESTROEM

SENADO DEVE VOTAR HOJE REFORMA DA PREVIDÊNCIA NO BRASIL. NO CHILE, HOVE MORTES PELA REPRESSÃO DO ESTADO. ENTRE OS MOTIVOS DA INSATISFAÇÃO ESTÁ O SISTEMA DE PREVIDÊNCIA QUE LEVOU CHILENOS À MISÉRIA E QUE O BRASIL QUER COPIAR

PÁGINA 3



FOTOS: EDU GUIMARÃES



FEIRA AFRO INOVA MOVIMENTA SINDICATO

O Sindicato recebeu no último final de semana a Feira Afro Inova que reuniu afroempreendedores do ABC. Expositores dos mais diversos produtos apresentaram seus trabalhos para o público que passou pela Sede ao longo dos dois dias de evento. Além da comercialização de roupas e acessórios, a feira contou também com comida e apresentações artísticas. “A feira superou nossas ex-

pectativas. O público foi muito receptivo, percebemos que houve grande interesse por parte daqueles que passaram pela feira e também dos expositores. Poder contribuir de alguma forma com esses companheiros é muito gratificante”, contou o coordenador da Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, Carlos Alberto Queiroz Rita, o Somália.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

SEGUROS
 RESIDENCIAL | CONSÓRCIO | EMPRESARIAL
 AUTOMÓVEL | SAÚDE | VIDA | PREVIDÊNCIA

www.lacorse.com.br

4509-5302 / 9651 / 5303
 4128-4271 / 4273 / 4279 / 4292

R. João Basso, 231 - 1º andar - Centro - São Bernardo do Campo



DICA DO DIEESE

REAÇÃO SOCIAL NA AMÉRICA DO SUL

Em dezembro de 2012, o portal G1 destacava a notícia: América do Sul descobriu 100 bilhões de barris de petróleo na última década. A discussão naquele momento era a autossuficiência energética e o aprofundamento da integração regional, em busca de um modelo de desenvolvimento capaz de erradicar a pobreza no continente.

Mas esse ideal perdeu espaço para governos ultrac conservadores que impuseram mudanças radicais nas políticas econômicas e sociais. Foi assim na Argentina com Macri, no Chile com Piñera, e por fim no Brasil com a vitória da extrema direita nas eleições de 2018.

Na Argentina o país vive colapso econômico com a disparada da inflação, altas taxas de desemprego e intenso processo de desindustrialização. Nos últimos quatro anos, 5 mil fábricas fecharam no país, metade ao longo de 2019. Pesquisas indicam que Macri deve perder as eleições na Argentina no próximo domingo, com vitória contundente do campo progressista.

No Equador, o presidente Lenin Moreno se voltou contra o ideal desenvolvimentista promovido por seu antecessor, e seu governo anunciou um pacote de austeridade fiscal para atender ao Fundo Monetário Internacional (FMI), como condição para a concessão de emprés-

timo. Entre outras medidas, o pacote determinou o fim dos subsídios aos combustíveis, elevando os preços do diesel em 123%, e provocando uma onda de revolta no país que levou à mudança de sua capital para Guayaquil.

No Chile, em resposta aos protestos contra a alta dos preços do metrô, o governo decretou estado de emergência, colocando a cidade de Santiago sob o comando do exército. Mesmo recuando na decisão, os protestos não param. A crise no país vai muito além da alta nos preços do metrô, com a população clamando por melhores condições na educação, saúde e previdência.

Com uma série de grandes manifes-

tações contra os governos de direita no continente, são cada vez mais intensos os sinais de que o futuro da América do Sul pode voltar a se alinhar com os valores do combate às desigualdades e da luta pela justiça social.

Desculpem, já íamos nos esquecendo de falar do Brasil. Enquanto o desemprego e a precariedade do mercado de trabalho persistem, a Amazônia pega fogo, e o litoral do Nordeste se debate e luta contra o vazamento de óleo diante da omissão do governo federal, os deputados do partido governista batem boca pelas redes sociais, com múltiplas demonstrações do baixo nível que caracteriza o atual des-governo em Brasília.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Óleo nas praias 1

De acordo com o Ibama, desde o dia 2 de setembro, o óleo já atingiu 200 localidades, em 78 municípios nos nove estados do Nordeste.



Óleo nas praias 2

O Greenpeace desmentiu o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, que tentou esconder omissão do governo sobre as manchas de óleo com vídeo editado.



Óleo nas praias 3

A Ong divulgou vídeos e fotos de voluntários, tanto do Greenpeace quanto de moradores, se mobilizando para limpar os locais afetados pelo óleo.



Óleo nas praias 4

O Ministério Público Federal, em conjunto com procuradores dos 9 estados, protocolou ação na Justiça em que acusa o governo Bolsonaro de omissão.

Tribuna

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
 CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
 www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
 CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
 Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
 CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
 Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
 Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.
 CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

 /SMABC  SINDMETALABC  @SMABC

COMENTE ESTE ARTIGO.
 ENVIE UM E-MAIL PARA
 SUMETABC@DIEESE.ORG.BR
 SUBSEÇÃO DO DIEESE

REFORMA DA PREVIDÊNCIA DEVE SER VOTADA HOJE EM 2º TURNO NO SENADO

Secretário-geral do Sindicato analisou que o modelo de previdência chileno, que o Brasil quer implantar, é um dos motivos da onda de protestos no Chile

O Plenário do Senado deve votar, na tarde de hoje, a proposta de reforma da Previdência em 2º turno. Se aprovada, vira uma Emenda à Constituição.

A CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) tem uma reunião prevista na parte da manhã para votar emendas apresentadas ao texto. A oposição tenta manter o direito à aposentadoria especial por meio de emenda que pretende retirar a idade mínima de 60 anos para esses casos.

Os senadores já tinham aprovado a proposta em 1º turno, no início deste mês, por 56 votos a favor do desmonte do direito à aposentadoria e 19 contra. Os principais ataques que a proposta representa à vida de todos os trabalhadores foram mantidos durante a tramitação na Câmara e agora no Senado.

A REFORMA DA PREVIDÊNCIA institui idade mínima de aposentadoria de 65 anos (homens) e 62 (mulheres) e tempo mínimo de 15 anos de contribuição. Há o rebaixamento do valor do benefício ao deixar de descartar as 20% menores remunerações da vida de trabalho. Além disso, para chegar a 100% do benefício será preciso 40 anos de tempo de contribuição, já que o valor partirá de 60%.

O secretário-geral do Sindicato, Aroaldo

Oliveira da Silva, analisou a relação de uma das maiores ondas de protestos do Chile com a reforma da Previdência.

“Isso mostra que o modelo neoliberal está em xeque. Um dos motivos dos protestos no Chile é justamente o modelo de previdência chileno que o Brasil quer aplicar aqui”, afirmou.

“O CHILE IMPLANTOU o modelo durante a ditadura Pinochet na década de 80, sem consulta aos trabalhadores, como está acontecendo aqui no Brasil. O resultado dessa previdência é que 44% dos aposentados chilenos estão abaixo da linha da pobreza e 78% não atingem o salário mínimo”, explicou.

“O índice de suicídios entre idosos no Chile aumentou porque o dinheiro da aposentadoria lá acaba. Imagine o desespero, depois de uma vida de trabalho, a pessoa ficar na miséria”, disse.

“A REVOLTA É CONTRA todo tipo de abusos e falta de dignidade, com um sistema de previdência que falhou, as privatizações, o aumento das tarifas e a falta de qualidade dos serviços básicos, como a água, energia, saúde, educação e transporte”, continuou.

Confira mais sobre a reação social na América Latina na coluna do Dieese na página 2.

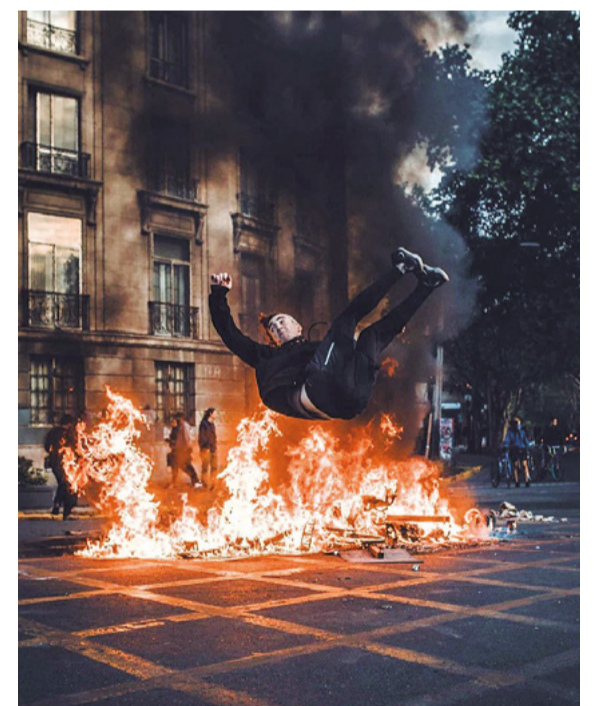
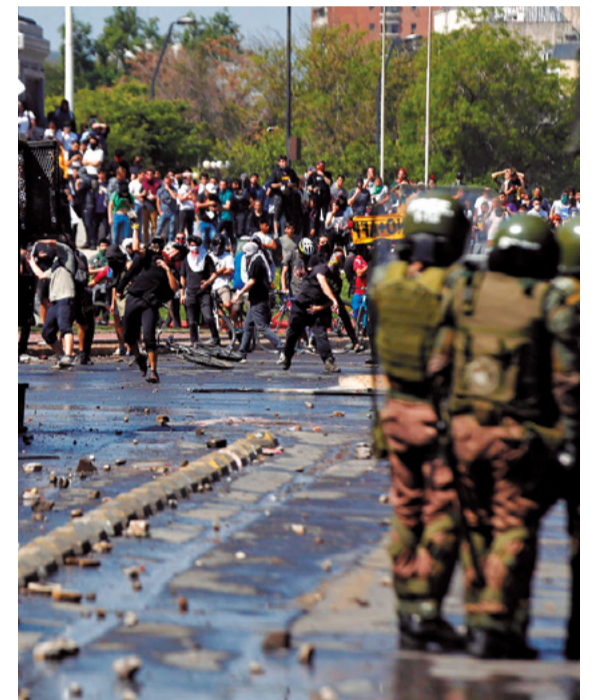
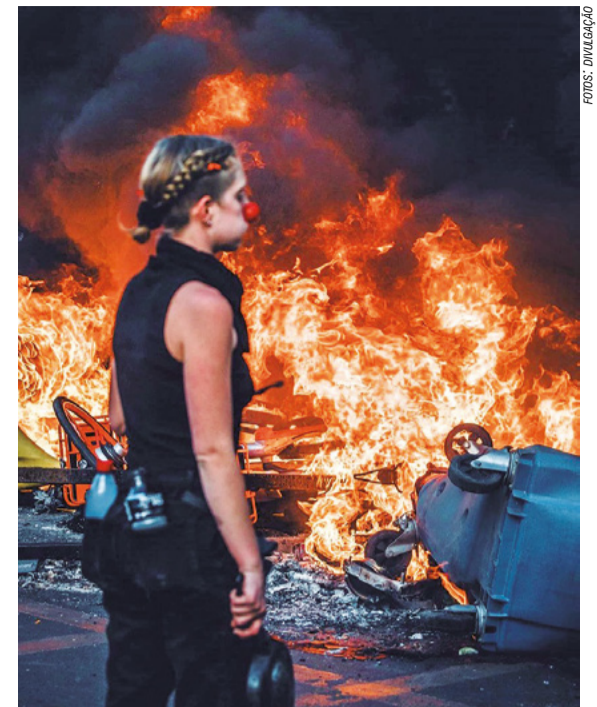
ONDA DE PROTESTOS

A CUT divulgou nota em solidariedade ao povo chileno, que luta contra o modelo neoliberal que privatizou e precarizou a vida naquele país e em repúdio a decisão do presidente Sebastián Piñera, que decretou Estado de Emergência no país, com ‘toque de recolher’ e repressão brutal contra os movimentos sociais, sindicais e dos milhares de manifestantes nas ruas.

A Central também prestou solidariedade às famílias dos 11 companheiros e companheiras mortos pela repressão do Estado.

“O DESCONTENTAMENTO DOS CHILENOS vai muito além do aumento das tarifas de metrô, são consequências de anos de um modelo neoliberal que privatizou e precarizou todos os direitos do povo chileno. Modelo esse que as direitas da América Latina, como o governo de Bolsonaro no Brasil, querem implementar a despeito do enorme custo social e humano que o aumento das desigualdades e da pobreza acarretam”, diz a nota.

“Não só no Chile, mas também no Equador, Peru, Haiti, e em toda a América Latina, o povo em luta afirma, em alto e bom som, que não mais tolera um sistema econômico que prioriza apenas os interesses dos capitalistas em detrimento dos interesses das amplas maiorias trabalhadoras”, destaca.



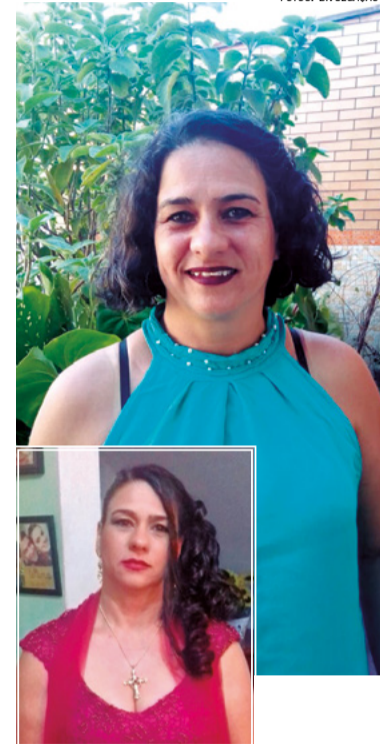
FOTOS: DIVULGAÇÃO



FOTOS: ADONIS GUERRA

DOE FIOS DE AMOR

FOTOS: DIVULGAÇÃO



COLETIVO DAS MULHERES FAZ MOBILIZAÇÃO NA SCANIA POR DOAÇÃO DE CABELOS

O Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC conversou ontem com as trabalhadoras na Scania para alertar sobre a importância da prevenção do câncer de mama e para incentivar a doação de cabelos para a campanha 'Doe Fios de Amor'. Antes da conversa na sala da Representação, as dirigentes e os dirigentes entregaram a edição especial da Tribuna em mãos para trabalhadores e trabalhadoras.

A CSE na BCS, Maria Gilsa Macedo, destacou que a campanha, tanto de doação dos fios, como de prevenção, precisa ser

multiplicada nas fábricas. "Esta é uma campanha que agrega, precisamos ser multiplicadoras, conversar com aquela companheira e também com o companheiro que tem resistência em ir ao médico porque cria tabus".

"O câncer de mama pode aparecer em qualquer período das nossas vidas, não é só em outubro que a gente tem que lembrar dele. É muito importante saber fazer o autoexame, se tocar e conhecer bem nosso corpo para ficar atenta a qualquer alteração e procurar um médico", ressaltou a CSE na Scania, Tereza Aparecida Oliveira.

Durante a conversa, os trabalhadores trocaram experiências pessoais sobre o enfrentamento da doença e relatos de superação. "Solidariedade é um dos pilares do Sindicato. Se colocar no lugar do próximo, ser companheiro e companheira é justamente isso, dividir os problemas e estar junto. Esta campanha pode transformar a vida de muita gente", destacou o diretor executivo e CSE na montadora, Carlos Caramelo.

A campanha de arrecadação de fios segue até o final de novembro. Todo cabelo arrecadado será doado para o Graac e para o Hospital Pérola Byington. Saiba como doar no quadro ao lado.

"Fui para uma assembleia e lá foi falado sobre a campanha 'Doe Fios de Amor' e na hora já resolvi que ia doar meu cabelo. Sei da importância porque já passei por tratamento no fígado e perdi metade do meu cabelo. Também já presenciei muitos casos de pessoas amigas que perderam seus cabelos e o quanto é difícil. Que Deus abençoe a todos que se encontram nessa situação. E que toda mulher que tem cabelo e possa doar pense com carinho e faça sua doação também para que possamos ver o sorriso no rosto de outras pessoas", Dirce Gundim, trabalhadora na Movent.



SAIBA COMO DOAR:

- São aceitos todos os tipos de cabelo.
- O cabelo deve ter, no mínimo, 15 cm de comprimento, podendo ser só uma mecha.
- Diga ao cabeleireiro que você está cortando para doar.
- O corte deverá ser feito com o cabelo seco.
- Coloque o cabelo cortado bem amarrado no elástico em um saquinho e leve até a recepção do Sindicato ou das regionais ou deixe com o CSE na fábrica.

INFORMAÇÕES: 4128-4282